

FCB Boletim B

ANO V — N.º 51

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

JULHO — 1950



"MANHÃ DE CHUVA"
Eduardo Salvatore

1 organização;

2 companhias;

3 grandes qualidades: *Prestigio!*

Confiança!

Garantia!

INDIANA

A VANGUARDA

COMPANHIAS DE SEGUROS GERAIS

RUA BÔA VISTA, 236 — 3.º ANDAR

FONE: 2-7580

SÃO PAULO



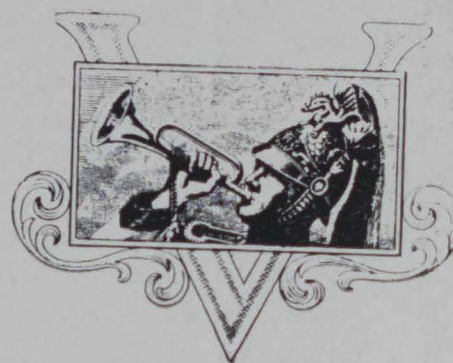
Capital - Cr\$ 3.000.000,00

DIRETORIA:

Dr. Wilton Pais de Almeida - Presidente

Guilherme Afif - Superintendente

Aldo A. de Souza Lima - Secretário



Capital - Cr\$ 5.000.000,00

DIRETORIA:

Guilherme Afif - Presidente

Aldo A. de Souza Lima - Superintendente

Jamil Domingos - Tesoureiro

Gerente Geral - Roque Summa

INCENDIO
TERRESTRES
MARITIMOS
CORREIO
ACID. PESSOAIS
RESPONSAB. CIVIL

AGUARDAMOS COM PRAZER A HONROSA CONSULTA DE V. S.

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

LEICA III C, cromada, com telemetro conjugado, obturador focal TB e com frações desde 1/1 a 1/1000 de segundo; objetiva extra luminosa SUMMARIT 1:1,5, 5cm, coated (anti-reflex), com bolsa original de prontidão Cr\$ 12.750,00

O mesmo modelo, com objetiva SUMMITAR 1:2,5, 5cm, coated, com bolsa original de prontidão Cr\$ 10.600,00

O mesmo modelo, com objetiva ELMAR 1:3,5, 5cm., coated Cr\$ 8.400,00

O mesmo aparelho, sem objetiva Cr\$ 5.950,00

LEICA II C, idêntico ao modelo III C, porém com obturador B, 1/30 a 1/500, com objetivas :

Summitar 1:2, 5cm. coated Cr\$ 8.600,00

Summar 1:2, 5cm. Cr\$ 7.200,00

Elmar 1:3,5, 5cm. coated Cr\$ 6.400,00

Sem objetiva Cr\$ 3.950,00

LEICA I C, idêntica ao modelo II C, com o mesmo obturador, porém com visor esportivo tipo "Albada" e telemetro separado, com bolsa de prontidão, com objetivas:

Summitar 1:2, 5cm. coated Cr\$ 6.600,00

Elmar 1:3,5, 5cm. coated Cr\$ 4.400,00

Sem objetiva Cr\$ 1.950,00

LEICA — Ocasão

LEICA II, preta com telemetro conjugado, objetiva cambiavel ELMAR 1:3,5, 5cm, obturador B, 1/20 a 1/500 de segundo, com bolsa de prontidão Cr\$ 4.700,00

LEICA III A, cromada, com telemetro, objetiva cambiavel SUMMAR 1:2, 5cm., obturador TB, 1/1 a 1/500 de segundo, com bolsa de prontidão Cr\$ 6.200,00

OBJETIVAS AVULSAS

NOVAS, com lentes coated (anti-reflex):

Summaron 1:3,5, 3,5 cm. cromada Cr\$ 2.900,00

Summarit 1:1,5, 5cm. cromada Cr\$ 6.800,00

Summitar 1:2, 5cm. cromada Cr\$ 4.650,00

Elmar 1:3,5, 5cm. cromada Cr\$ 2.450,00

Summarex 1:1,5, 8,5cm. cromada, com parasol Cr\$ 12.800,00

Elmar 1:4, 9cm. cromada Cr\$ 3.300,00

Hektor 1:4,5, 13,5cm Cr\$ 4.600,00

Tclyt 1:4,5, 20cm, completa com visor reflex, propulsor duplo, lupa e diafragma Cr\$ 11.200,00

Leitz, especial para ampliador Focomat IC, 1:3,5, 5cm. Cr\$ 1.800,00

Leitz Wollensak USA, 1:4,5, 13,5cm. Cr\$ 3.600,00

OCASIÃO:

Elmar 1:3,5, 5cm. cromada Cr\$ 2.000,00

Summitar 1:2, 5cm. cromada Cr\$ 3.600,00

Sonnar 1:1,5, 5,8cm. cromada Cr\$ 5.800,00

Thambar 1:2,2, 9cm. com difusor Cr\$ 7.000,00

Elmar 1:4,5, 13,5cm. coated Cr\$ 3.600,00

Heliar 1:4,5, 13,5cm. com visor reflex-esportivo Cr\$ 4.800,00

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900

CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SAO PAULO

ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS FELO REEMBOLSO.

GUARDE BEM ÊSTE NOME:



Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

FILIAIS: PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE



Agora **16^M/_M**
EM



GENE TIERNEY * *One Munson*
WALTER HUSTON * *Victor Mature*

em

"TENSÃO EM SHANGAI"

(THE SHANGHAI GESTURE)

e mais

O ÚLTIMO DOS MOHICANOS - O CONDE DE MONTE CRISTO - NEW ORLEANS - O GRANDE BRUTO - RUA DOS CONFLITOS - ATRAVEZ DOS SÉCULOS - O TRIUNFO DA LEI - FOGO CRUZADO - A CIDADE SEM JUSTIÇA - ASSALTO AUDAZ - VIAGEM AO NORTE DO BRASIL - O VAQUEIRO DETETIVE - LENHADORES DE IMPROVISO, etc.

PARA ALUGUEL E VENDA

Cine★
FORNECEDORA

TUDO PARA CINEMA

AV. RIO BRANCO, 181, 5.º AND. ED. CINEAC TRIANON. TELs. 42-5111 + 52-0828 + RIO

EM CADA CIDADE PAULISTA



**UM CINEMA
COM POUCO CAPITAL**

*Um novo e interessante
negócio do qual
você deve participar*



EM tôda parte já pode haver um cinema. Sejam pequenas localidades, sejam fazendas, agrupamentos industriais ou colégios — onde quer que haja público para ver um filme, alí estará com as maiores facilidades o famoso projetor **NATCO**, Modelo 3030/36/48 — extremamente simples de manejar e a preço muitíssimo acessível. A nossa filmoteca

de longa metragem, sempre atualizada, garante durante o ano inteiro o suprimento de bons filmes. — E tôdas as companhias cinematográficas já estão adaptando para 16 milímetros os seus filmes — inclusive aquêles que reúnem os astros de maior cartaz, os que obtêm maiores bilheterias. Peça mais informações aos Revendedores autorizados ou aos distribuidores exclusivos:



Cipan

Rua Dom José de Barros, 258 — Telefone: 6-6913 - São Paulo
Av. Presidente Wilson, 113-A - Telefone: 22-1912 - Rio de Janeiro

Diretor Responsável :
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :
Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial :
N. Kojranski

Redação e Administração :
Rua São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

**FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE**

●
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

●
Sala de leitura e biblioteca
especializada.

●
Excursões e concursos mensais
entre os sócios.

●
Participação nos salões e concursos
nacionais e estrangeiros.

●
Intercâmbio constante com as
sociedades congêneres de todo
o mundo.

●
DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

●
Cr.\$
Joia de admissão 50,00
Mensalidade 20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de
janeiro a março de
cada ano 200,00
Taxa extra mensal 10,00

●
Os sócios do interior e outros
Estados e da Secção Feminina
gozam do desconto de 50%.

●
Séde Social :

Rua Avanhandava, 316
S. PAULO — BRASIL
Fone : 2-0937

A Nota do Mês

Para os que observam aquilo que se vem fazendo e o que se tem programado, no F. C. B., poderia causar alguma estranheza a maneira enfática e persistente com que são tratados os aspectos puramente artísticos da fotografia, em contraposição á assistência aparentemente menor que se tem emprestado aos problemas de ordem técnica.

Haverá trabalho perfeito na ausencia de uma boa técnica operatória? Claro que não.

Imprescindível, entretanto, é discernir onde termina o efeito da técnica e onde começa o da Arte em si. Que uma apresentação primorosa não sirva de engodo na apreciação de trabalhos, por vezes, carentes de conteúdo artístico. São as fotografias de grande efeito á primeira vista, estupefacientes, diante ás quais poderíamos dizer: quanto mais nos aproximamos do trabalho, mais nos distanciamos do autor.

Sobejam, pois, motivos para se concretisar, primordialmente, um sólido conhecimento da fotografia nas suas possibilidades e confinações no terreno da plástica e da estética, considerando a técnica operatória como coadjuvante, a despeito da importância que venha a desempenhar no obra apreciada no seu todo. O contrário seria resvalar para um tecnicismo arriscado e susceptível de torcer ou derivar a formação artística daqueles que ainda se encontram em fase de iniciação.

Compreende-se assim a relevância em cultivar o senso estético e dar uma certa ordem á intuição e inspiração que escaldelam o cérebro dos que possuem realmente talento e veia artística, antes de abarrotá-los de fórmulas de reveladores e de fixadores ou coisas que tais. Primeiramente entendam a Arte Fotográfica no bom sentido, ou seja, naquilo que realmente a caracteriza como tal, pois que os conhecimentos técnicos serão adquiridos paralelamente e com mais facilidade, desde que não requeiram grande talento, sinão habilidade.

Contudo, si o Foto-cine Clube Bandeirante vem se empenhando a fundo no estudo e na prática da fotografia como Arte, nem por isso relegou a imperiosidade de um aperfeiçoamento técnico dos seus componentes. Tanto assim que ainda agora vem de remodelar inteiramente o seu laboratório com o único escopo de proporcionar-lhes uma aprendizagem e aperfeiçoamento compatíveis com as últimas conquistas pertinentes á especialidade.

Résta apenas que o novo laboratório não se transforme em elemento decorativo. Méstres e discípulos devem mergulhar no escuro afim de que venha a emergir a "luz".

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

COMPOSIÇÃO

(Continuação)

ALDO A. DE SOUZA LIMA

II

GENERALIDADES

1) Conceito:

O conceito genérico de Composição está, evidentemente, subordinado às sensações causadas pela obra de arte sobre o observador. Assim é que apreciando vários quadros, alguns nos impressionam mais acentuadamente, enquanto outros mal conseguem deter nossa vista. Dentre as múltiplas causas que contribuem para esta diversidade de reações, tais como a emotividade individual, a identidade de sentimentos e outros que se prendem a psique do observador, destaca-se, em caráter geral, a composição. O quadro que apresenta uma composição perfeita, equilibrada e lógica, poderá desgostar por questões particulares mas possuirá, sempre, o poder dominante da forma. Será examinado acuradamente, prenderá, inconscientemente, sua atenção ainda que o consciente dele procure se afastar. É o domínio formal.

Concluiremos assim que o conceito de Composição nada mais é que “a boa impressão causada, a primeira vista, pelo simples jogo de linhas, massas, tons e acentos de um quadro, antes que seu conteúdo nos afete”.

Mortensen em seu livro “Common to Look” indica uma curiosa experiência a respeito. Manda ele que fa-

çamos deslizar sob os dedos, rapidamente, as folhas de um album qualquer de fotografias. Notaremos que mesmo nesta ligeira inspeção algumas das fotos prenderão nossa atenção imediatamente, ao passo que outras nada nos dizem. Outras ainda possuem, por assim dizer, uma ação retardada, que se faz sentir após terem passado já há algum tempo, sob nossos olhos. Só então despertam nossa atenção fazendo com que voltemos as páginas para, em realidade, vê-las.

Procurando aclarar o motivo destas ações verificamos serem as primeiras fotos as que, sobremaneira, se identificam ao nosso gosto artístico. As outras serão distinguidas de maiores atributos e, finalmente, as últimas serão aquelas que nos causam boa impressão pelo seu elemento formal — sua composição. Estas, após

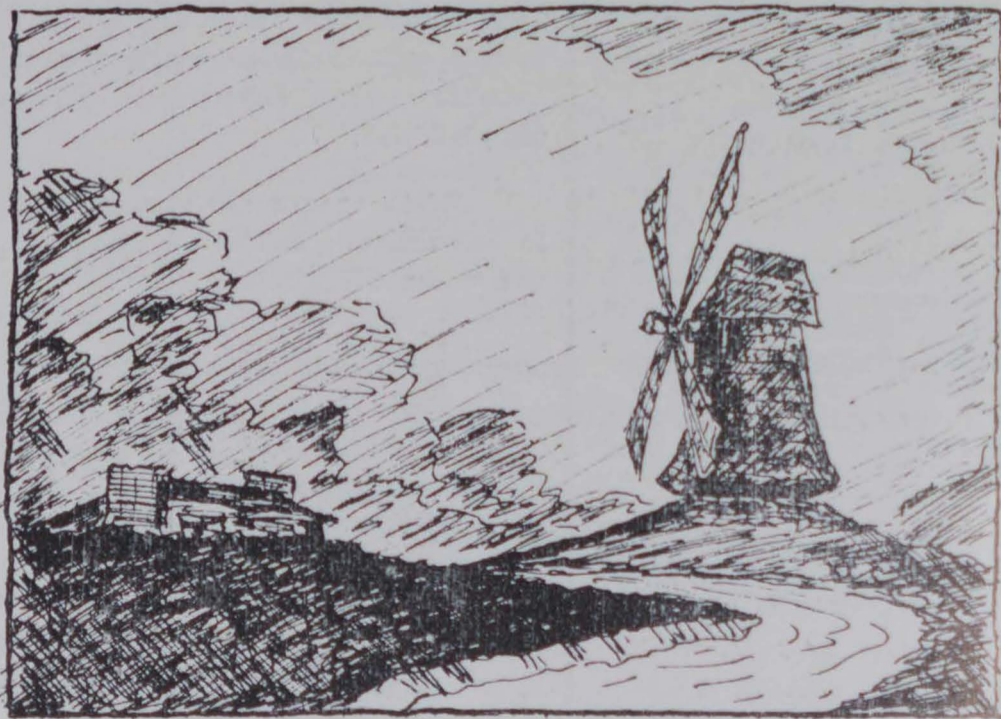


Fig. 8

vê-las, poderão nos desgostar mas, de certa forma, se impuzeram a nossa apreciação.

Aprofundando a análise destes últimos quadros que, "a priori", asseveramos possuir bôa composição, procuremos extrair deles os seus elementos básicos, ou melhor, os fundamentos de sua forma composicional. Para tanto iniciemos um processo eliminatório deixando de lado, em primeiro lugar, o conteúdo e, a seguir, todos os componentes de segunda ordem até obtermos o simples conjunto de linhas fortes, massas e tons. Chegaremos, certamente, a uma região, e uma só, de maior destaque que será o centro de interêsse onde nossa vista é levada através uma, ou mais linhas de força (uma de intensidade mais acentuada) que a impele para a região predominante. Além disto, notaremos que as várias massas se encontram perfeitamente estabilizadas, havendo, entre elas, uma compensação no sentido de fixa-las qual um sistema rígido.

Exemplificando tomemos a figura 8, baseada em um "sketch" de David Cox. Reduzindo-a a um conjunto de massas, em suas tonalidades básicas, chegariamos a figura 9. Observando-a notamos que a vista sentir-se-á forçada a iniciar sua inspeção pelo ponto de mais fácil acesso; evidentemente o ponto A (fig. 10). Sempre guiado pela lei de menor esforço seguirá, através da região clara até o ponto B. Aí será retida, na indecisão, até que o contraste da massa escura sobre fun-

do branco atue sobre ela atraindo-a para o moinho. Nele encontrará um conjunto de elementos secundários que a fará deter-se analisando as pás, os detalhes da estrutura, etc.. A seguir chegará a outro ponto de dúvida, o local C. Poderá seguir para a esquerda, como seria natural, afim de terminar a observação do moinho e, neste caso, voltaria a B de onde seguiria pela linha de maior destaque até o ponto D. Aí teria ensejo de, novamente, fixar-se nos detalhes da casa acen tuados pela chaminé. Estes elementos, no entanto, não teriam o mesmo poder que aqueles do moinho, em virtude da falta de contraste com a massa circundante. Continuando, os olhos serão forçados a seguir a linha ascendente das nuvens, em vista de serem barrados pela massa escura e desinteressante do chão. Em E poderão acompanhar a linha das nuvens baixas ou das altas em F. Qualquer delas, no entanto, tornará a levá-los ao ponto B que, novamente, lhes indicará o centro de maior interêsse — o moinho. Após esta segunda inspeção e outra vez em C seguirão, evitando a repetição, pela linha da direita, ainda não vista, e, sem-

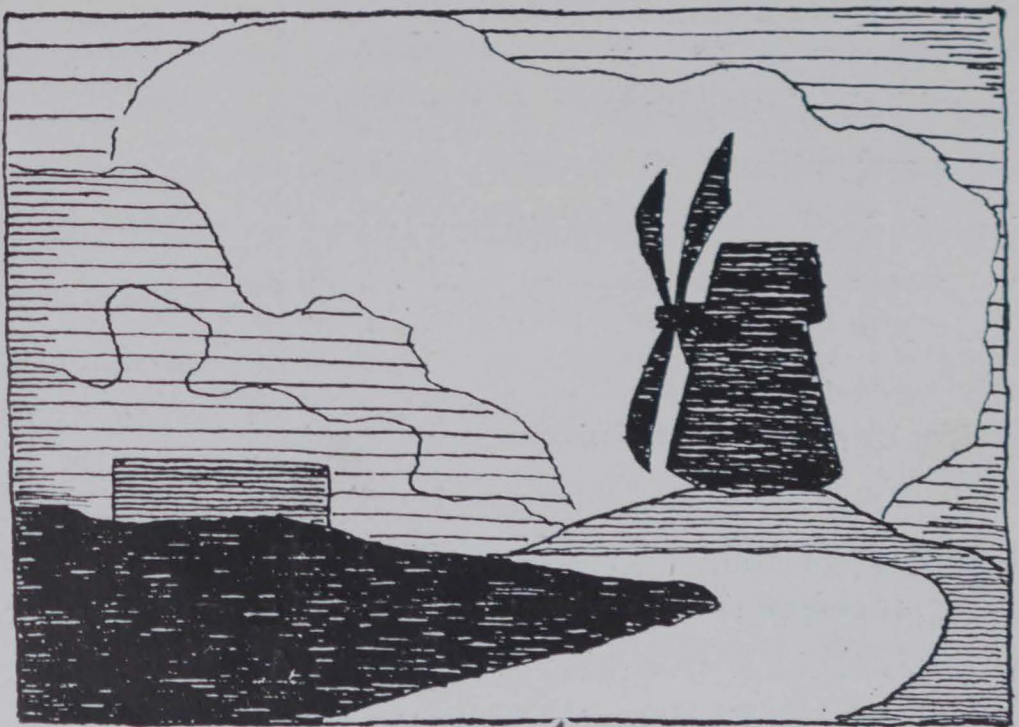


Fig. 9

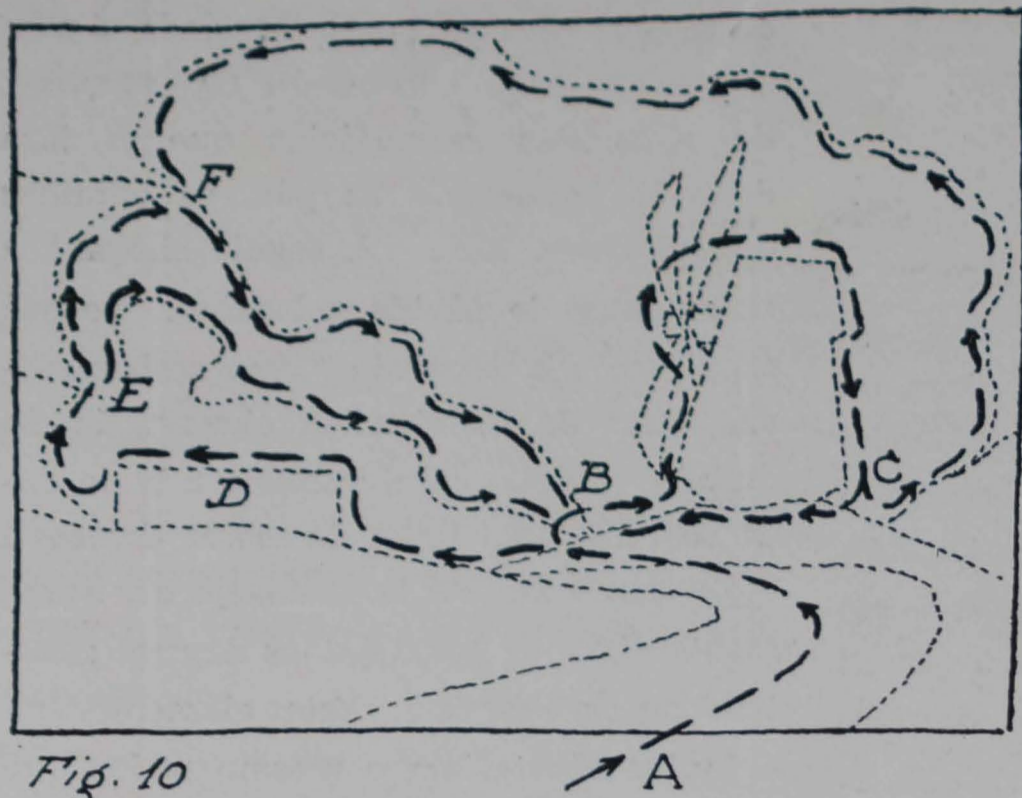


Fig. 10

pre acompanhando os valores em contraste, irão observar a região superior do quadro. Vemos, assim, que os olhos são obrigados a se manter dentro dos limites do quadro, forçados a observá-lo e, possivelmente, apreciá-lo. Além do exposto podemos notar que as várias massas da figura 9 apresentam-se perfeitamente compensadas. A mancha escura do primeiro plano, de maior força tonal, é equilibrada pelo conjunto claro do céu cuja pobreza de tons é compensada pela maior quantidade. O moinho, situado em local preponderante possui, em seu ponto homólogo, a casa que o equilibra. A diversidade destas massas é compensada pela perspectiva. O moinho, mais próximo é, desta forma, perfeitamente equilibrado pela menor massa da casa, a maior distância.

Deste estudo concluiremos, portanto, que a boa composição apresenta, em última análise: uma força de atração que gera o movimento da vista; uma região de dominância a que todo o conjunto é subordinado e, finalmente, todos os seus elementos acham-se em equilíbrio. Em

extensão podemos ainda notar, em segundo plano, a existência de outros elementos tais como os pontos B, C e E onde a vista é forçada a deter-se. Temos, ainda, os locais acentuados, constituídos pelas pás do moinho e pela chaminé da pequena casa cujos detalhes são motivo de fixação para o observador. Tais elementos secundários da composição servem para aprimorá-la, ocasionando a melhor

apresentação de todo seu conjunto. São conforme disse, elementos de segunda ordem que, de maneira geral, não afetam o valor intrínseco da composição servindo, no entanto, para acentuá-lo. Além destes que citamos outros existem que iremos apontando no desenrolar deste estudo.

Concluimos, finalmente, esquematizando os fundamentos da Composição e aclarando ser o caso estudado um exemplo didático que não implica na asserção de que toda a composição, obrigatoriamente, exige tais requintes. Foi apresentado por constituir um caso puramente escolástico que permitia demonstrar os vários aspectos fundamentais do assunto. Assim passamos ao esquema dos fundamentos composicionais que, em detalhes, serão motivo de nosso próximo Boletim.

3) — FUNDAMENTOS

- | | | |
|----------------|---|-----------------------|
| A) BÁSICOS | { | a) Dominância |
| | | b) Equilíbrio |
| | | c) Contraste |
| B) SECUNDÁRIOS | { | a) Centros de fixação |
| | | b) Acentos. |

“A ARTE FOTOGRÁFICA DE EDWARD WESTON”

— adaptação de Photo-Cinema, de um artigo assinado por Daniel Masclet.

“A fotografia é o meio de captar o momento — não importa qual o momento, mas o momento importante, aquele único momento entre todos, onde o seu assunto é plenamente revelado — aquele momento da perfeição, que surge uma vez e não mais se repete.” Ed. Weston.

Edward Weston nasceu em 1886 e, há muitos anos reside na California, em Carmel, local que ele considera já a sua segunda cidade natal. Ali está desde a idade de 6 anos e a única vez que se afastou mais demoradamente foi quando residiu por três anos no México. Suas viagens constantes pelo território americano, realizando exposições e participando de convenções fotográficas, são muito frequentes e sua figura uma das mais reclamadas nessas ocasiões.

Como sucede com quasi todos os artistas da câmara também Weston teve seus primeiros passos no setor comercial. A fotografia para ele não constituiu o objeto principal de sua personalidade como se apresenta hoje. A fotografia para ele, naquele árduo princípio, representava o alimento para a sua família e os primeiros “cartões-postais” que fotografou, vendidos a dúzia por um dollar, tinham de ser oferecidos de porta em porta.

Contudo, nestes trabalhos uma cousa se salientava: a perfeição técnica e o bom gosto dos retratos. Já o artista iniciava sua carreira e lançava os primeiros alicerces para a consolidação do seu nome, hoje internacionalmente famoso.

Com as economias reunidas nessas primeiras atividades, Weston conseguiu montar o seu “studio”, procurando afastar-se dos habituais métodos utilizados por outros profissionais na realização dos infalíveis “grupos de casamento”, ou da “família do médico da cidade”. Seus trabalhos, passavam a utilizar o modelo como ponto principal e desse modelo, Weston cuidava de explorar o seu lado mais humano, retratando a personalidade e não simplesmente o “freguês”. Si abominava as expressões habituais: “sorria”, “não fique duro” e outras do mesmo gênero, por outro lado, empregava com frequência as recomendações: “Srta., dirija o olhar naquela direção” ou “gire a cabeça na minha direção”. Casos especiais havia, quando colocava as mãos da figura em posição “artística” para dar-lhe uma expressão mais a “la mode”...

Suas atividades como profissional ficaram pontilhadas de esplêndidos trabalhos e destacadas figuras foram immortalizadas através de suas lentes. A originalidade e o interesse de suas fotografias de

crianças tornaram-no um dos maiores especialistas no gênero, contribuindo para aumentar o seu já grande prestígio no setor profissional.

Da continuidade destes sucessos resultou para Weston ser indicado como membro do Salão de Londres, em 1917, quando lançou princípios estéticos da fotografia, severamente analisados pelos críticos de Arte e baseados na nitidez e gradação tonal; sobre a objetividade e pureza dos meios utilizados na realização fotográfica, simplificados ao extremo e não tendo em vista sinão a qualidade, a beleza e a perfeição dos resultados. É dessa época sua decisão, verdadeiramente arrojada, de abandonar as ampliações porque, conforme o afirmava, “não desejava correr o risco de perder os valores mais subtis...”; deixa de lado o retoque — “que é uma ilusão sinão mesmo uma deformação”; não mais procede suas revelações pelo sistema de quadros, por saber ser possível obter maiores resultados pelo sistema de chapas e lança a cópia direta em grande formato.

Obedecendo a tão rígidos princípios, poderia parecer impossível existir na fotografia de Weston, a espontaneidade, a versatilidade e aquela naturalidade que tanto encantam aos que apreciam a fotografia artística. Realizadas em obediência e em função de recursos tão limitados, suas obras fotográficas forçosamente teriam de ficar restritas a um determinado gênero, aquele onde mais elementos de ordem técnica pudessem ser traduzidos como valores puramente artísticos. No entanto, Weston domina e resolve com brilho todos os gêneros da fotografia. Onde, pois, a razão desse sucesso? Ele mesmo no-lo diz: “Uma das grandes qualidades da fotografia, reside na sua capacidade de permitir ao artista de se servir, inteligentemente, de uma quantidade de trabalho, que não é mais limitado, como para a pintura realizada por uma técnica manual de uma lentidão pre-histórica, e sim, unicamente por sua CAPACIDADE DE VISÃO!!

Suas obras, confirmam inteiramente a afirmativa, ainda que superem a cifra das cem mil e nos retratos tenha atingido a espantosa quantidade de trinta mil!

Nenhuma delas é indiferente, desinteressante. Em cada uma, podemos ser cativados; são todas

admiravelmente atraentes; compostas rigorosamente; iluminadas efetiva e simplesmente, razão por que são classificadas como obras-primas. Constitui, sem dúvida, este extraordinário volume de sucessos o mais frizante e valioso elemento da obra de Weston. Enquanto os melhores fotógrafos só apresentam algumas fotografias excelentes, por intermédio das quais se salientam algumas excepcionais, o contrário sucede com Weston! Com ele, a regra é a "obra-prima", e a fotografia "simplesmente boa", constitui a exceção!

Weston, um novo Midas, transforma em "Arte" tudo o que toca, o que é mesmo um dom raro, O SIGNO DE UM VERDADEIRO GÊNIO.

Conhecidos os princípios adotados por Weston, podemos afirmar ser ele um objetivista — fotográfica e filosoficamente falando — um pesquisador da perfeição. Na criação de suas imagens, empregando unicamente procedimentos puramente fotográficos, considera um verdadeiro anátema qualquer intervenção manual. Sendo um artista tão sincero e honesto, ele se preocupa em primeiro lugar por encontrar "a beleza fotográfica" sem ter jamais o desejo de "fazer fortuna" vindo contrariar ou diminuir esse nível de pesquisa. Daí o motivo dele se constituir, entre os profissionais, o mais notável da Califórnia e de se ter consagrado pelos seus famosos "retratos" sem retoque!

Os assuntos de suas fotografias não encontram limitações e ainda que ele seja suficientemente habil para a realização de uma superposição, de um fotograma ou de uma fotomontagem, dá sempre preferência aos trabalhos "naturais". Contudo, mesmo nesse "realismo", nós encontramos muita poesia, porque ele sabe "como ver" as cousas naturais, de uma forma toda pessoal! Suas "tomadas", nas paisagens ou seus "ângulos" nas naturezas mortas, são inimitáveis. Quanto aos seus retratos, sobretudo os de pequeno tamanho (9x12) Weston os realiza sempre à luz natural, pois não emprega a iluminação artificial e, naturalmente, também nenhum retoque. Ao analisá-los, podemos verificar que a pose, a colocação do modelo, a expressão da pessoa fotografada constituem já uma perfeição e as imagens que neles surgem, nos mostram a própria VIDA!

Um fato importante na personalidade do trabalho de Weston é aquele de não ser fruto de uma preparação a base de fórmulas já consagradas na estética fotográfica. Os seus trabalhos proporcionam uma sensação de realidade, de poesia, de inspiração e a espontaneidade que deles emana, se justifica inteiramente porque Weston jamais registra o seu negativo sem primeiro ter "sentido emocionalmente" o sujeito que vai fotografar, abstraindo qualquer jôgo intelectual.

Si já não bastassem os árduos princípios que obedece na realização de suas obras, Weston ainda rege sua atividade por uma das mais difíceis e severas disciplinas: só usa uma chapa para a mesma

imagem. A repetição dela em cinco, seis, ou mais negativos como frequentemente sucede entre todos os fotógrafos, amadores ou profissionais, é cousa que Weston jamais fez, demonstrando como é capaz de resistir à um entusiasmo visual que arrasta muitos artistas à realização de até 360° ao redor de um determinado objeto ou assunto. Suas repetições, raríssimas, só se justificam, no seu modo de proceder, quando os objetos fotografados estejam em movimento mais ou menos acelerado. Afirma-o o artista: "Isto, é uma parte importante do meu trabalho; eu sinto que não devo fazer ou confiar na sorte daquilo que faço. Um negativo deve ser suficiente!".

Obedecendo essa orientação, podemos compreender por que motivo Weston diz que a VISÃO é tudo e o resto; aparelho, lente, filmes, papéis, etc., nada mais são sinão os componentes técnicos necessários, simples, perfeitos e suficientes para o "registro exato daquela visão". Antes mesmo de ver o negativo pronto, Weston já "viu" sua cena no vidro despolido e, segundo seu conceito, essa "previsualização" constitui a parte mais importante da tomada.

O elemento composicional nas obras de Weston não é fruto da observância dos preceitos ou recomendações da estética nem das dificuldades ou restrições de ordem técnica. Ele é tomado mais destacado quando se tornar necessário para maior efeito do objeto ou assunto fotografado. No caso, poder-se-ia aplicar muito bem aquela máxima famosa: "Beauty is truth; truth is beauty." A Beleza é verdade e a verdade é beleza. De fato, são bem poucos sinão raros, os artistas da fotografia que possuem a necessária confiança em seu próprio valor para obedecer e seguir essa máxima. Weston, contudo, nos demonstra, magistralmente, sua certeza e força. A "verdade" das obras deste artista, não é menor e nem inferior à sua "beleza". Para poder alcançar tão alto nível, reunindo tão valiosas qualidades numa só e mesma imagem, ele emprega um material poderoso: O ESTILO!

Não seria verdadeiro dizermos que ele é um "estilista", bem como também não seria exato dizer que a "verdade" foi por ele "estilizada". A beleza

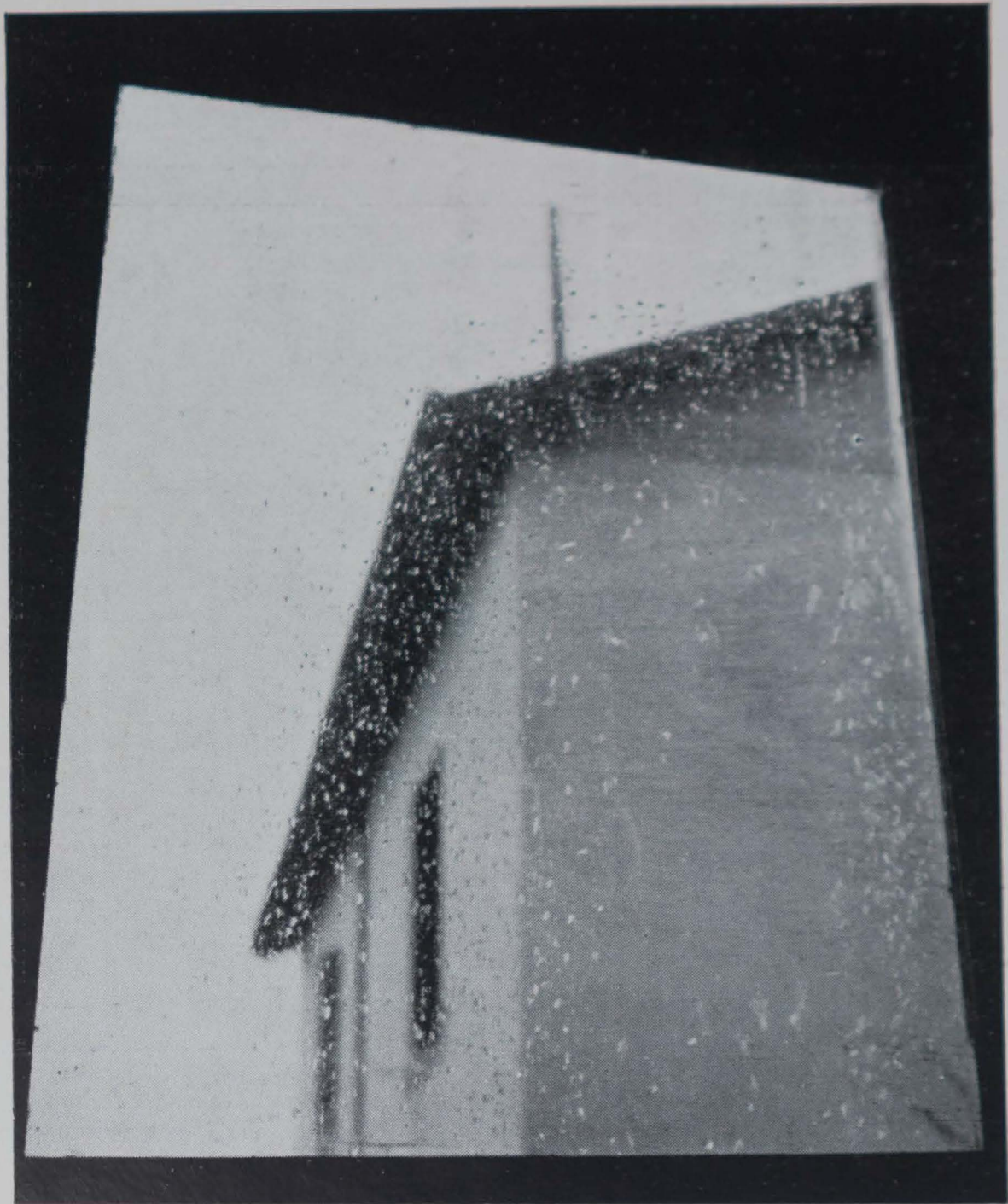
Continua na pág. 15

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epígrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este número, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de Junho p p.

As Fotografias do Mês



"CHUVA NA JANELA"
German Lorca



"SINAL FECHADO"
Abilio M. Castro



"FE"
Eijyrio Sato



"...E A CHUVA CAIA..."
Arnaldo M. Florence

A ARTE FOTOGRÁFICA

(Conclusão da pág. 10)

e a nobreza do seu estilo resultam, em parte, da perfeição da sua composição, de tal forma natural que nós a "sentimos" sem ver. Essa composição não é imposta ao assunto como um mandamento ou por ordem de preceitos ou tradição; o próprio sujeito por ele mesmo exige e impõe sua própria ordem.

Possuindo, como somente os possuem os privilegiados, quatro dons excepcionais, Weston pode, com segurança, realizar tão expressivas obras fotográficas porque: tem a aptidão de discernir o que é significativo do que não é; possui a compreensão instintiva das formas; a fotaleza, uma qualidade real e o gosto pelo refinado. Sua vista vê, seu senso escolhe e sua máquina nada mais tem sinão registrar. Não afasta a estética da técnica, como poderiam muitos julgar, e si chega a notar qualquer falha ou ranhura na sua chapa, ele "sofre" pelo fato de ter de corrigi-la: "Fui forçado — confessou — de empregar um pouco de esfuminho sobre a imagem... Sim muito pouco! Tão pouco que nem mesmo uma pessoa dentre cem seria capaz de ver... MAS, EU, O SABIA E ISSO ROUBOU-ME TODA SATISFAÇÃO...".

Compreendida dessa forma, assim concebida e executada, a arte fotográfica nos aparece portanto como uma das artes maiores, nunca uma arte menor, a mais importante sem dúvida, socialmente falando, a mais moderna e seguramente a mais difícil! No entanto, para se estabelecer solidamente sobre esse plano, neste nível e no seu imenso domínio, ainda parcialmente por explorar, se torna imprescindível que o artista fotógrafo seja capaz de dominar — e desprezar — todas suas aparentes e falsas facilidades...

Weston utiliza duas máquinas. Uma grande câmera em tripé especial de grande formato 20x25 em, e uma Graflex manual 10x12. Na maior sua lente desdobrável anastigmatica Turner-Reich 6.8 em três distâncias focais, bastante diversas, de 300, 500 e 700 mm, as quais ele utiliza com pequenas aberturas como F. 128 e F. 256, variando suas exposições desde o instantâneo até a pose de alguns minutos. Seus nega-filmes pancromáticos para retratos, são copiados diretamente, por contacto, sobre papel muito brilhante, da melhor qualidade que não deixam de ser vidrados e são revelados em diaminofenol. Weston utiliza diversos filtros K1, K2 e G, e se utiliza constantemente do fotometro... Na Graflex ele emprega uma Plasmal de 27 cm, e todos os negativos são revelados em ácido pirogálico.



No último Boletim noticiámos a visita feita por uma comitiva do F. C. Bandeirante ao prestigioso Focine Clube de Campinas. O clichê acima fixa um grupo de associados de ambas as entidades, naquela festa de confraternização.

FALAM OS BANDEIRANTES

“Falar e coçar é questão de começar”.

Em nosso número anterior tivemos a oportunidade de estampar o curioso e oportuno comentário do Dr. Guilherme Malfatti sobre os problemas que surgem no intercâmbio foto-artístico com os países do continente Norte-Americano.

Constatamos, agora, com verdadeira satisfação que muitos outros companheiros têm algo a nos dizer.

A questão da projetada 1.^a Convenção, bem assim, da fundação da Federação Nacional de Arte Fotográfica, pela sua transcendência, tem suscitado inúmeros comentários, não somente no seio dos bandeirantes residentes na Capital, como também, entre aqueles de outras localidades que vêm acompanhando com interesse o nosso movimento clubístico.

Documento sumamente interessante é a carta que o Dr. Eduardo Salvatore vem de receber da parte do Dr. Djalma Gaudio, nosso consócio do Rio de Janeiro e que prazerosamente estampamos na íntegra, deixando ao sabor dos leitores as deduções que tal missiva permite auferir.

Não menos interessante é a colaboração do consócio Olivier W. Heiland, de Barretos - Est. São Paulo que por si só traduz o pensamento dos “bandeirantes” quanto às relações inter-clubes e a sua consequente agremiação.

Dando á publicidade os comentários aludidos, estamos certos de traduzir as aspirações mais nobres dos nossos companheiros, motivo pelo qual não nos furtamos ao prazer de externar o sincero agradecimento desta Revista aos srs. Gaudio e Heiland, pelo interesse que demonstram devotar á causa comum.

Sr. Presidente.

Com grande interesse venho acompanhando através as páginas do nosso “Boletim”, em seus últimos números, as animadoras notícias acerca da próxima concretização da “Convenção Fotográfica” e a fundação da “Federação Fotográfica do Brasil”, realizações programadas pelo Foto-cine Clube Bandeirante para este ano santo de 1950.

Embora afastado das lides fotográficas, como amador e grande apaixonado pelas coisas da fotografia, não devo furtar-me ao dever de felicitar e dizer do meu grande entusiasmo ao Foto-cine Clube Bandeirante, na pessoa de V. Excia., por tão elevada iniciativa.

Há anos, venho batendo-me pela formação em nossa pátria d'uma “Federação”, ou melhor, d'uma “Confederação Fotográfica Brasileira” quer no Rio de Janeiro, no Foto Clube Brasileiro, quer em São Paulo, no Foto Clube Bandeirante, em 1942, em carta dirigida a V. Excia. e lida em reunião da Diretoria em 12 de janeiro de 43 a qual me foi respondida em 19 de janeiro de 1943, louvando a idéia.

Vejo assim, Sr. Presidente, com alegria, a concretização de um ideal por mim a muito acalentado e ninguém mais credenciado para efetivá-lo do que o Foto-cine Clube Bandeirante, tão bem conduzido por V. Excia. Parabens aos Bandeirantes por obra tão meritória; estou certo de que grandes benefícios terá a arte fotográfica no Brasil e grande desenvolvimento terão os foto-clubes nacionais.

Não esmorecer — a batalha será ganha.

Formulando votos de grandes exitos aos Bandeirantes, aproveito para apresentar a V. Excia. os meus mais elevados protestos de alta estima e profunda consideração.

Atenciosamente,

2) Dr. Djalma Gaudio.

PENSAMENTO NO PLURAL

OLIVIER W. HEILAND

É tempo de deixarmos o nosso pensamento no singular e adotarmos a atitude de outros povos que fizeram a sua grandeza porque souberam manter entre os seus componentes laços comuns de solidariedade. Mais uma vez devemos tomar o exemplo dos Estados Unidos e reconhecer que foi o espírito de cooperação, a compreensão da necessidade da vida em sociedade que fizeram da nação colonial a grande potência de hoje.

Precisamos ter em mente que embora seja uma pessoa apresentada como autora de uma descoberta ou invento, essa descoberta ou esse invento, decorrem de uma série de conhecimentos que vão formando uma verdadeira cadeia, com a contribuição de muitos indivíduos, através, as vezes, de gerações.

Examinemos o caso do rádio, esse aparelho tão familiar que nos transporta aos quatro cantos do mundo, com um simples toque de um “dial”. Matemáticos, físicos, eletricitistas, técnicos, amadores ou simples curiosos, unindo fórmulas, equações, idéias, experiências, desde Hüygens, Maxwell, Hertz, Branly e tantos outros em grande evidência ou no mais completo anonimato, entregaram ao mundo a magnífica invenção.

Admiramos a rapidez do progresso da ciência e da técnica nos dias que correm, sem dar conta do porque dessa aceleração. No entanto é fácil. Partindo da idéia anterior, da cadeia de conhecimentos, veremos que as comunicações dos cientistas ás suas sociedades, as relações destas entre si, são o fator maior do progresso geral.

E os radioamadores porque progridem e alcançam sucesso? Simplesmente porque não guardam para si os acertos e os erros. As suas amistosas relações através das ondas eletro-magnéticas, com os colegas de todos os quadrantes, são um constante comunicar de sucessos e enganos de que todos se aproveitam para ganhar tempo.

Na guerra moderna assistimos assombrados o aparecimento da bomba atômica. Parece que ela surgiu repentinamente. Tão rapidamente como a sua violência. Todavia essa idéia vem martelando o cérebro dos homens há séculos. Os antigos alquimistas, quando pensavam em transformar outros corpos em ouro, estavam no caminho da desintegração do atomo! Mas a bomba atômica só pode surgir quando a soma de conhecimentos, armazenados através de séculos, já era suficiente para o desenvolvimento das intrincadas equações que davam a solução do problema. Agora vemos que ela não é segredo de apenas alguns, porque a cadeia de conhecimentos, a cópia de erros e sucessos era propriedade de muitos.

Fica assim patente a necessidade de colaboração entre os homens para que o progresso possa ser

rápido. Nesse sentido precisamos olhar para o Brasil e combater o nosso individualismo, a nossa improvisação. Precisamos deixar o EU para usar o NÓS, adotando um pensamento no plural.

Entre profissionais, entre colecionadores, entre artistas e amadores de arte, precisa haver união e convivência.

O progresso do "Bandeirante" é mais uma demonstração disso. É o resultado da colaboração, da troca de idéias, da convivência.

Esse campo poderá ser muito alargado se nos dispusermos a conclamar outros "Fotos-Clubes" para a organização da Federação Nacional de Foto-Clubes. Convivendo e trocando idéias, amadores do norte e do sul, de este e de oeste, habituados a contemplar o sol ardente ou o verde intenso, as calmas colinas ou as agressivas montanhas, todos terão a ganhar, com novos ângulos ou luzes indiretas.

Acreditamos que não será difícil e que prestaremos um serviço não apenas aos amadores, mas ao Brasil!

Já existe o núcleo inicial com vários Clubes. Falta apenas a ação catalítica para que se combinem. Companheiros esforçados já demonstraram sua fibra e sua força nesta vida brilhante do "Bandeirante" e com isso a sua capacidade de organização. Um arranco mais e estaremos com um grande órgão a entrelaçar amadores de foto-cine de todos os Estados, num exemplo de compreensão e solidariedade.



Flagrante tomado por ocasião de uma das demonstrações de fotografia de "estudio" realizadas no F. C. Bandeirante.

IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Ultimam-se os preparativos — Centenas de inscrições — O juri de seleção.

Mais um mês e pouco, e teremos na magestosa "Galeria Prestes Maia", atraindo como de costume dezenas de milhares de visitantes, o 9.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, correspondente ao corrente ano de 1950.

Certame de renome internacional, atrai, todos os anos, a colaboração dos mais renomados artistas-fotógrafos e das mais prestigiosas entidades congêneres de todo o mundo. A severidade da seleção fazendo com que sejam exibidas obras de indiscutível valor artístico, mais do que a quantidade com que se procuraria ser apenas agradável aos concorrentes, além de outros fatores, contribui também para que o Salão anual promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante seja considerado como um dos mais importantes da América do Sul e a admissão ao mesmo, como verdadeiro prêmio.

O próximo certame não destoará dos anteriores e podemos assegurar que marcará mais um expressivo êxito.

Assim é que, no momento em que redigimos esta nota, nas vésperas do encerramento das inscrições, a Secretaria do Clube já havia registrado a participação das prestigiosas entidades: "Correo Fotografio Sudamericano", Foto Club Buenos Aires, Foto Club Mendoza, Foto Club de Salta, Circulo Fotografico da Asociacion Cristiana de Jovenes, da Argentina, Cercle Royal d'Etudes Photographiques e Scientifiques d'Anvers (CREPSA) da Bélgica; Club Fotografico de Costa Rica, Real Sociedad Fotografica de Madrid, Agrupacion Fotografica de Cataluna, da Espanha, Photographic Society of America dos Estados Unidos, Cercle d'Art Photographique de Lyon — Amical Photo, Photo Club de Bordeaux da França; Soproni Foto Klub, da Hungria; Royal Photographic Society, da Inglaterra; Circulo Foto-

grafico Bolognese, Associazione Fotografica Italiana, SNIA - Viscosa, Circulo Fotografico Milanese, Societá Fotografica Subalpina de Turim, Itália; The Photographic Society of India; Association Photographique Camera - Luxembourg, de Luxemburgo; Grémio Portugues de Fotografia, de Portugal, e Foto Clube Uruguayo, além de concorrentes individuais daqueles países e mais da Austrália, Austria, Checoslovaquia, China, Dinamarca, Egito, Finlândia, Hawai, Holanda, Suécia Suíça, Grécia e Africa do Sul.

Dentre as entidades nacionais, já enviaram representações de seus associados, o Foto Clube Brasileiro, Foto-cine Clube de Campinas, Foto-cine Clube Pontagrossense e o Foto-cine Clube Sancarlense.

Não resta, portanto a menor dúvida, que o próximo 9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, cuja inauguração está programada para os primeiros dias do mês de setembro vindouro, constituirá mais uma pujante demonstração do alto nível a que atingiu a fotografia, como Arte.

— x —

O Juri de Seleção

A Diretoria do Clube, além de várias outras providências de ordem geral afim de assegurar a boa marcha dos serviços preparatórios do próximo certame, em sua última reunião, deixou constituído o JURI DE SELEÇÃO ao qual estará afeta a difícil tarefa de, dentre muitas centenas de fotografias, escolher as que maiores qualidades reúnem para exposição, tendo a escolha recaído nos renomados aficionados paulistanos, Srs. Angelo Francisco Nuti, Eduardo Salvatore, Francisco A. Albuquerque, Jacob Polacow e José V. E. Yalenti, nomes internacionalmente conhecidos e portadores de inúmeros lauréis.

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, participando dos concursos internos do Clube ★

UMA NOTÁVEL INICIATIVA

ANTONIO DA SILVA VICTOR

A nossa habitual crônica de cinema não poderia deixar de apreciar neste número, pela repercussão do acontecimento e valor do empreendimento, a inauguração da Sala de Projeções do Museu de Arte de S. Paulo.

Todos nós já sentimos e concluimos da dificuldade de manter uma programação estudada e valiosa, sob o ceneito da estética cinematográfica, quando restritos aos recursos de aparelhamento e acomodação da assistência que ocorre com o maior interesse às sessões de estudos, patrocinadas pelas diversas agremiações hoje intensamente cuidando da expansão do cinema, dentro do seu verdadeiro valor como elemento de aprimoramento artístico e de interpretações inteligentes de todas as manifestações do Homem.

Observemos. Quando há possibilidade do aproveitamento de aparelhos de pequeno formato, para a bitola de 16 mm., como é a generalidade dos recursos de quase todos os cine-clubes, defrontamos com o obstáculo maior que é a inexistência de cópias de grandes obras de cinema naquela dimensão.

Quando se apresenta a possibilidade de utilizar cópias em 35 mm. surge o problema do aparelhamento. O possível uso de uma sala da cidade já de início oferece um óbice, praticamente insuperável: o cinema deve funcionar à noite, dentro de sua programação normal. Sua utilização durante o dia, imediatamente traria outra desvantagem: a impossibilidade de um grande número comparecer, em virtude de ocupações nos respectivos escritórios.

Desta forma, vão os cine-clubes procurando proporcionar aos seus associados, uma série de programações onde eles encontrem fonte para os estudos críticos e assimilação dos muitos e proveitosos ensinamentos facultados pelo bom cinema. Cada um destes tem procurado cumprir com a maior eficiência um programa de debates, superando muitas vezes e com sacrifícios realmente onerosos tantos en-

traves, visando unicamente aquele nobre ideal, fonte permanente e inesgotável de sua existência.

Por todos e tantos motivos, sumamente auspiciosa para os cine-clubes é a instalação e inauguração da sala de projeções do Museu de Arte de S. Paulo, sendo ainda mais notável e marcante a delicada oferta de sua esclarecida direção, ao facultar o seu uso à todas aquelas entidades, cujo desejo seja orientado com o mesmo sadio e construtivo propósito de educar e aprimorar o gosto e a cultura cinematográfica de nosso público.

Tivemos ensejo de visitar, ainda em fase de construção, as primorosas instalações do novo auditório e devemos confessar termos ficado deveras surpreendido, ao constatar a grandiosidade e a perfeição arquitetônica do mesmo, demonstrando em todas as suas particularidades a mais absoluta sobriedade, preenchendo totalmente os mais rigorosos requisitos para dar conforto integral aos espectadores, quer pela esplêndida colocação da tela, como, e de forma especial, pela disposição das poltronas retrateis, obedecendo gracioso desenho e num declível cuidadosamente estimado. Naquela sala, praticamente o problema visibilidade total foi solvido e seus frequentadores poderão apreciar, sem as desagradáveis e perturbadoras "ginásticas", todo o desenrolar de um filme, absorvendo deste modo tudo aquilo que ele apresentar de mais emotivo. Si já não bastassem tantas qualidades, há ainda mais: a sala é climatizada por um perfeito e bem construído sistema de acondicionamento de ar.

Si passarmos para o aparelhamento, podemos informar que a cabine, totalmente isolada e ricamente ladrilhada, oferece o maior conforto para o operador e os quatro projetores, dois de 35 mm. e dois de 16 mm., da RCA, preenchem tudo aquilo de melhor exigido para uma projeção rigorosamente perfeita.

Por tantos e tais primorosos detalhes, pareceu-nos sobremodo indispensável o

★ Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio ★

registro nesta crônica de tão extraordinário acontecimento, graças ao qual poderão os cine-clubes iniciar uma fase de real proveito para os estudos cinematográficos, valendo-se destes inestimáveis elementos, ora entregues ao uso público pela direção do Museu de Arte, essa grandiosa e patriótica iniciativa de Assis Chateaubriand, seu verdadeiro realizador e que encontrou ao seu lado colaboradores de valor incontestável, graças aos quais e por virtude de sua inteligência, capacidade e energia hoje se apresenta como uma das mais relevantes obras entregues à coletividade para seu deleite e desenvolvimento cultural.

Congratulando-nos com a ilustre direção do Museu de Arte e com os colegas do Centro de Estudos Cinematográficos, desejamos ver naquela sala, em futuro próximo, uma verdadeira universidade do cinema, de onde deverão sair numerosos e esplêndidos elementos, novos colaboradores da promissora indústria nacional de cinematografia.

INTERCÂMBIO CINEMATOGRAFICO AMADOR

Visita de Cine-amador uruguaio

Passando rapidamente por S. Paulo, estive em visita ao F. C. B. o sr. Eduardo J. de Arteaga, diretor do Cine Club del Uruguay, o qual nos trouxe o abraço amigo e interessantes informações acerca das atividades da agremiação da qual é dirigente.

Por intermédio do nosso visitante, tivemos conhecimento da realização de um concurso de cinema amador para filmes de 8 e 16 mm., patrocinado por aquela sociedade congênere e que será desenvolvido no próximo mês de agosto. Neste ensejo, fornecemos ao nosso visitante diversos esclarecimentos relacionados com o I Concurso organizado pelo Clube, os quais foram bastante apreciados.

Gentilmente, foram oferecidos dois exemplares do boletim oficial daquela associação, "Cine Club", cuja colaboração é deveras valiosa e onde os nossos associados poderão encontrar proveitosos argumentos, na abundante literatura que os mesmos contêm. Podemos adiantar aos prezados consócios que iremos receber uma coleção completa desse boletim, a qual passará a integrar a biblioteca do F. C. B..

De forma bastante promissora se inicia este intercâmbio com o já destacado Cine Club del Uruguay e esperamos manter cada vez mais estreita a colaboração agora estabelecida.

Festival Internacional de Cinema Amador

Podemos informar, com satisfação, já estarem praticamente solucionados os principais detalhes para a próxima realização deste Festival, ao qual deverão comparecer representações das seguintes agremiações: Cine Club Universitario del Uruguay, Cine Club Argentino, Foto Cine Club del Chile, Amateur Cinema League (EE. UU.), Motion Picture Division da PSA (EE. UU.), Societé de Cinema d'Amateur, da França e Union Internationale de Cinema d'Amateur, da Suíça.

Filmes documentários

Estamos aguardando o envio de informes, provenientes da Dinamarca, para uma possível aquisição de esplêndidos documentários, financiados pelas autoridades daquele país e cedidos aos cine-clubes para estudos e divulgação cultural.

Colaboração do Cine Club Universitario Del Uruguay

Os prezados colegas da novel instituição que reúne os universitários do país vizinho, recomendaram à direção da UNICA, famosa entidade internacional que congrega os cine-clubes, a inclusão do F. C. B. no quadro social da mesma, conforme comunicação recentemente recebida.

NOTICIAS DO EXTERIOR

Club Fotografico de Chile

A prestigiosa entidade que reúne os aficionados chilenos, vem de renovar sua Diretoria, para a qual foram eleitos os seguintes artistas-fotógrafos bastante conhecidos em nossos meios: Presidente, Antonio Marti V.; Vice-presidente, Humberto Correa C.; Secretário, Luis Lopez W.; Tesoureiro, Edmundo Munõs e Diretores, German Oyarzun Ph., Harry Boetcher, Miguel Gutierrez, Carlos Hohmann e Raul Espina. Aos caros colegas, os votos de êxito do "Bandeirante".

Exposição Individual de Zappa

Sob os auspícios da "Pena Zarate", o notável artista Humberto F. Zappa realizará, durante o corrente mês, em Buenos Aires, uma exposição individual de bromoleos, processo no qual Zappa é um dos mais acatados mestres. A mostra, que compreende 40 trabalhos sob os mais variados temas, alcançará, por certo, excepcional êxito.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

Sociedade Sergipana de Fotografia

Em nosso último número noticiámos a fundação, em Aracajú, da Sociedade Sergipana de Fotografia. Temos agora a satisfação de noticiar a sua primeira Diretoria a qual ficou assim constituída: Presidente: Dr. José Pereira de Miranda Junior; Secretário: Dr. Celso Oliva; Tesoureiro: Hugo Ferreira da Silva; Diretor Social: Carlos Duarte e Diretor Fotográfico: José Apóstolo de Oliveira Neto. Digno de encômios é o propósito dessa nova Entidade de divulgar e propagar os aspectos regionais, costumes, tradições daquele pitoresco recanto do Brasil, através da fotografia artística. Aos colegas de Sergipe, nossos votos de êxito e prosperidade.

Concurso de Fotografias sobre Temas Campineiros

Cogita presentemente a Câmara Municipal de Campinas de autorizar a Prefeitura á instituição de concursos anuais de fotografias reproduzindo o que de mais pitoresco apresenta o belo rincão de Carlos Gomes. Para aqueles que conhecem Campinas, fácil é aquilatar o alcance de tais concursos, pois são incontáveis os aspectos pictóricos da cidade e seus arredores. Está aí uma tarefa enaltecedora para os nossos companheiros do Foto Cine Clube de Campinas que terão, por certo, papel preponderante a desempenhar, tanto na obtenção das fotografias como na organização e julgamento dos concursos.

Exposição fotográfica da Ilha de Trindade

Acntecimento de repercussão nacional, foi a recente expedição chefiada pelo ministro João Alberto á Ilha Trindade, organizada e levada a efeito por

um grupo de estudiosos da nossa terra, incluindo geógrafos, geólogos e petrografistas, botânicos, zoólogos, especialistas em solos, em clima, hidrografia, além de cinegrafistas e fotógrafos. Diferentes instituições científicas nacionais fizeram-se representar na expedição, destacando-se pela sua projeção, o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista que enviou para Trindade sete técnicos especializados em diferentes campos da ciência. Como resultado preliminar, o Museu está apresentando aos estudiosos e ao público carioca, uma interessante Exposição de Fotografias, focalizando os aspectos mais interessante da Ilha, bem como da atividade dos expedicionários. Trata-se de mais uma contribuição da Fotografia para o melhor conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

Exposição de Fotografias sobre Aspectos de São Carlos

Devem ter notado os nossos leitores, a frequência com que estampamos em nossas colunas, as atividades dos fotógrafos sancarlenses. Isso não significa outra coisa, sinão a invejável vitalidade do Foto-cine Clube Sancarlense que não tem esmorecido no seu programa de trabalhar infatigavelmente em Fotografia e pela Fotografia. A 29 de junho, último, foi inaugurada a Exposição de Fotografias sobre aspectos de São Carlos, patrocinada e realizada pelo Foto-cine dessa localidade. Ao ato estiveram presentes altas autoridades locais e numeroso público, fazendo-se ouvir a palavra encorajadora e de aplausos do sr. prefeito municipal, Sr. Luiz Augusto de Oliveira e o agradecimento do presidente da agremiação organizadora, Dr. Ulysses Fernandes Nunes. Congratulações da nossa revista a mais essa vitória do Foto-cine Clube Sancarlense.

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882
SÃO PAULO

CONCURSOS INTERNOS

Conforme temos seguidamente noticiado, durante os próximos meses de Agosto e Setembro, dedicados aos preparativos e realização do IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO, o Clube não realizará os seus habituais concursos internos.

Terão assim os concorrentes um merecido descanso, ao mesmo tempo que, com o estudo dos trabalhos que figurarão no salão internacional, melhor poderão se preparar para as últimas arremetidas do ano de 1950, em busca de melhores posições na classificação final do corrente ano.

Assim é que, somente em outubro serão reiniciados os concursos, sendo que os concursos daquele mês, tanto de fotografias em branco e preto como em diapositivos em cores, versarão sobre o tema: "PAISAGENS". Um tema fértil, mas que demanda largos conhecimentos e apurada sensibilidade para não se cair na

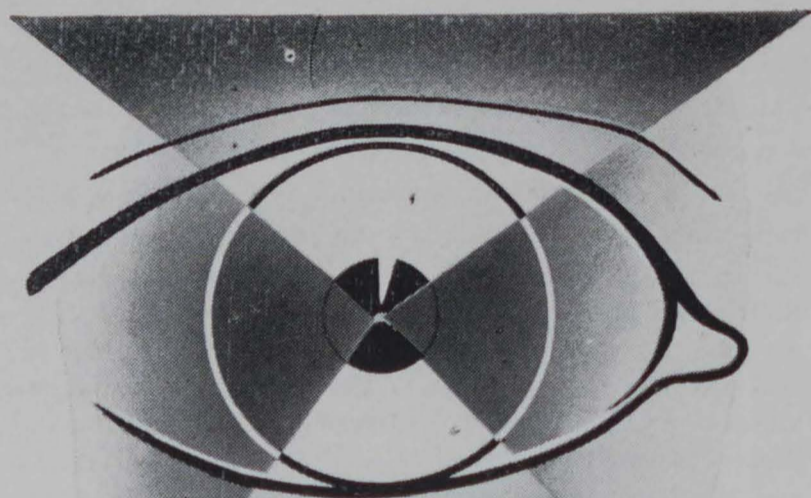
paisagem banal, inconsequente e meramente documentária.

As inscrições para os últimos concursos, serão encerradas, como de costume, no dia 20 de cada mês, havendo a tolerância máxima de 48 horas para entrega dos trabalhos, nos termos do regulamento de concursos internos.

Os próximos concursos

É o seguinte o calendário para os concursos finais de 1950:

| MESES | FOTOGRAFIA | DIAPOSITIVOS em cores |
|----------|--|--------------------------|
| Agosto | Não haverá concursos em virtude da realização do IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO. | |
| Setembro | — — — | |
| Outubro | PAISAGENS | Paisagens |
| Novembro | TEMA LIVRE | — — |
| Dezembro | "UMA CHICARA DE CAFÉ" (Composição) | 6.º Tema Livre |



MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANUNCIOS

Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

Clichés **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

"CONCURSO ESTÍMULO"

O Foto-cine Clube Bandeirante vem recebendo, por parte de casas e praticantes de fotografia, invulgar apoio à esse original e interessante empreendimento, cujo regulamento foi publicado nos números anteriores desta revista.

Calcula-se em cerca de 200.000 o número de pessoas que regularmente visitam casas fotográficas da capital e do interior do Estado. Entretanto, apenas insignificante minoria já participou de concursos e salões organizados pelo F. C. Bandeirante ou por outros foto-clubes paulistas. A razão dessa ausência é explicada, pela falta de concursos especialmente elaborados para tais amadores e, também, pela timidez natural que os cerca, impedindo-os de enfrentar um salão internacional, suggestionados por uma série de infundados complexos, como deficiências de máquinas, de técnica ou incapacidade artística.

O "Concurso Estímulo", organizado carinhosa e adequadamente aos chamados "principiantes", procura oferecer o maior número de possibilidades que permitam a qualquer interessado sua participação.

As casas fotográficas da capital e do interior, às quais diretamente deverão ser entregues os trabalhos, já estão de posse dos boletins de inscrição apropriados, e aptas a atender qualquer aficionado.

A Secretaria do F. C. B., outrossim, se prontifica fornecer às firmas e aos amadores toda e qualquer informação; apela, ainda, para as casas especializadas no ramo e que não tiveram oportunidade de entrar em contacto com o organizador desse concurso, que participem seu interesse em prestar sua colaboração, difundindo, conseqüentemente, a prática da arte fotográfica nacional.

Foto Club Uruguayo

Também a agremiação uruguaya, uma das mais importantes do continente sul-americano acaba de eleger a Diretoria que regerá seus destinos durante o período 1950-51, e que ficou assim constituída: Presidente, Dr. Alfredo Pernic; Vice-presidente, Hector Gonzales Sobes; Secretário, Luis C. D'Albora; Secretário de atas, Pedro Visca; Tesoureiro, R. Algorta Villegas; Vogal, Ing. Mario Peyrot; Bibliotecário, R. Carbo; Comissário de Exposições, R. Paez Vilaro; Secretário de Relações, Maximo Zucker; Chefe de laboratório, Nicolas Yarovoff; Comissão de Excursões: A. Varela Feijó, Raul Patetta e H. Rossini. Esta revista, interpretando o sentir dos "bandeirantes", deseja á nova Diretoria uma gestão próspera e fecunda.

O II CONCURSO CINEMATOGRAFICO NACIONAL PARA AMADORES

Já estão sendo distribuídos pelas casas especializadas os boletins de inscrição e o regulamento do II Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores, patrocinado pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Poderão concorrer ao certame todos os filmes em 8 ou 16 mm., branco e preto ou coloridos, não havendo limitação quanto ao número de trabalhos por autor, nem quanto à metragem. Os filmes deverão ser apresentados devidamente titulados e convenientemente montados para não haver qualquer incidente no decorrer da projeção.

O julgamento será realizado em base às recomendações da Divisão Cinematográfica da Sociedade Fotográfica da América, considerando-se os seguintes fatores: Interesse, Tema, Estrutura (ritmo, montagem, direção), Fotografia (iluminação, técnica de filmagem) e Títulos e mais um item para emprêgo efetivo da cor quando se tratar de filmes desse gênero.

As categorias fixadas para inscrição dos filmes foram as seguintes: enredo, documentário e experimental.

Além dos prêmios oficiais a serem distribuídos pelo Clube, foram também ofertados os seguintes prêmios "extras": Taça "Bandeirante" para o melhor filme colorido; Taça "A Gazeta" para o melhor filme do concurso e Taça "A Gazeta Esportiva" para o melhor filme sobre esportes. Outros prêmios provavelmente serão ofertados, conforme entendimentos já estabelecidos e oportunamente iremos informar aos interessados.

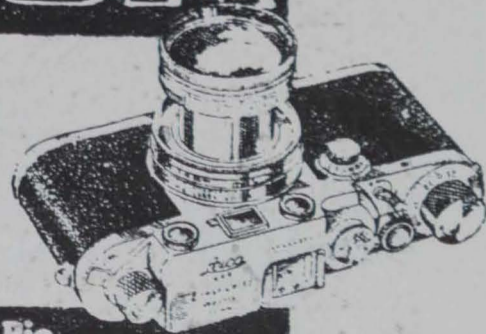
A taxa de inscrição por filme é de CR\$ 50,00 e será paga na ocasião da entrega do trabalho, mediante recibo competente.

O prazo final do concurso será a data de 30 de novembro de 1950, quando todos os filmes deverão estar em poder do Departamento Cinematográfico.

Oportunamente serão divulgados os nomes dos componentes da Comissão Julgadora, a qual será formada por indicação da Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante.

LEICA

a câmara universal da mais alta precisão.



KLEINER & CIA. - Rio

Rua Teófilo Ottoni, 89 - Caixa Postal 4504

R. SETE DE ABRIL, 277 - 7.º and. - S. PAULO

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1950

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1950 no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantêm intercâmbio com o Fc. C. B., concorrendo

com idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de, à relação, serem acrescentados posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

| SALÕES | CIRCUITOS | Datas de entrega no Clube |
|---|------------------------------------|---------------------------|
| 9.º Salão Int. de SÃO PAULO | _____ | 15 de Julho |
| 4.º " " de Retratos, Bolonha (Itália) | _____ | 25 de Julho |
| 14.º " " do Chile (Santiago) | _____ | 6 de Agosto |
| 14.º " " " F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina) | _____ | 29 de Agosto |
| " " " Soproni F. K. (Hungria) | Outros salões da Hungria e Austria | 11 de Setembro |
| 7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosario (Argentina) | _____ | 24 de Setembro |
| 4.º Salão Int. de Cuba (1951) | _____ | 1 de Outubro |
| 14.º " " de Portugal (1951) | _____ | 31 de Outubro |
| 15.º " " de Johannesburg - Africa do Sul - 1951 | Cape Town, Port Elizabeth e Durban | 5 de Novembro |
| " " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1951) | Outros salões da Irlanda prov.) | 3 de Dezembro |

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr. \$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio mensal será gratuita.

Acessórios em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro, "Fontamac", esmaltadeiras 30x40 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - fone: 3-5628.

Consertos de máquinas em geral, especializado em estabelecer contacto elétrico para "flash", em qualquer tipo de obturador central, garantindo perfeito funcionamento. SJOERB DE BOER, Alameda Santos, 2450, apt. 12, fone: 7-3745. —

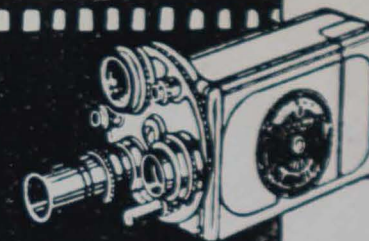
Artigos fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estóque. Visite-nos, sem compromisso. SIMON KESSEL - Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º andar - S/211.

FLASH PARA ROLLEIFLEX AUTOMÁTICA — Vende-se um Kalart Master Passive, quase sem uso, já sincronizado para Rolleiflex automática. Tratar com Nelson, na Secretaria do Clube.

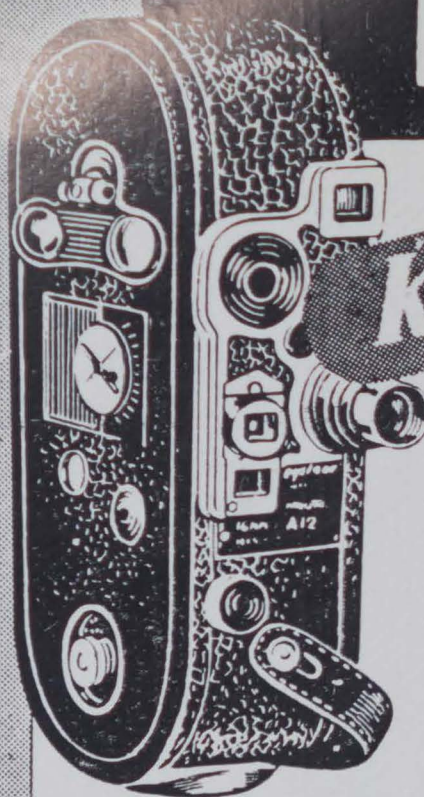
ROLLEIFLEX — Vende-se uma, último modelo, com objetiva Tessar 1:3,5 azulada, visor esportivo, sincronização para flash, mala de prontidão, em estado de nova. Falar com Leopoldo, telefone 3-7277, das 12 às 18 horas.

PROJETORES E FILMADORES

TODOS
OS TIPOS
TODOS OS
PREÇOS



PROJETOR SONORO 16 MM



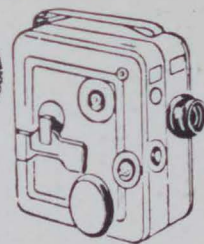
Keystone

FILMADOR 16 MM

Moderno filmador equipado com uma objetiva normal Wollensak azulada 1:2.5 Ótimos resultados em preto e branco ou com Ansco Color

Sômente \$ 4.400.

Com objetiva 1:1,9
\$ 4.600,



FILMADOR 8 MM NIZO

Simples de manejar - resultados perfeitos - objetiva 1:2.5. Fabricação alemã. Com mala

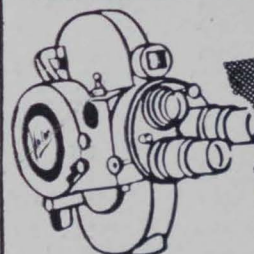
\$ 3.300.



FILMADOR 8 MM PAILLARD

Leve, fácil de carregar, este modelo Paillard 8 mm é um filmador que V. gostará de possuir. Equipado com objetiva Yvar 1:2.8 e bolsa de camurça.

\$ 3.600.



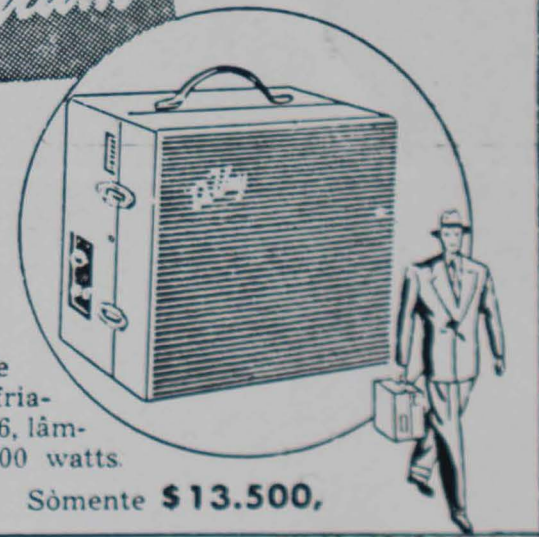
FILMADOR VICTOR

16 mm, equipado com 3 objetivas Wollensak, uma normal, uma tele e uma grande angular. Com mala

\$ 14.000.

DeVry "Bantam"

Pesando apenas 14 quilos, o moderno projetor sonoro 16 mm DeVry Bantam pode ser transportado com grande facilidade. Capacidade 2.000 pés. Motor resfriado a ar, objetiva 1:1,6, lâmpada de 750 ou 1000 watts.



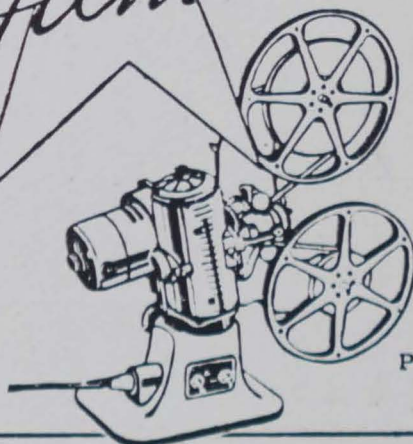
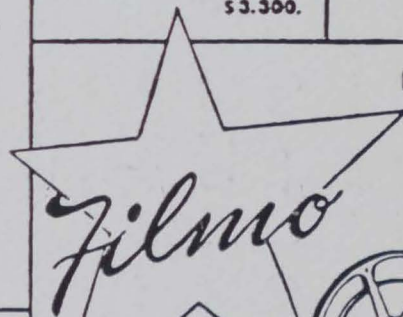
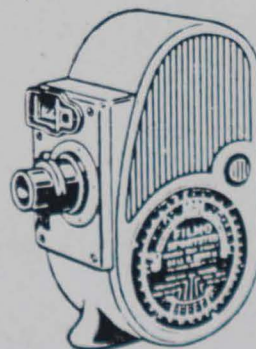
Sômente **\$ 13.500,**

CONJUNTO DE FILMADOR E PROJETOR 8 MM

Bell & Howell

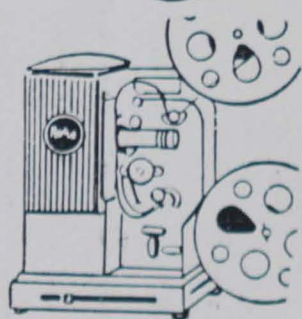
Eis uma excelente oportunidade para V. adquirir um conjunto de projetor e filmador 8 mm. Filmador 8 mm modelo Sportster equipado com objetiva ultra-luminosa 1:2,5 azul, e projetor modelo Master com mala de luxo, lâmpada de 400 watts com rendimento total.

Preço para o conjunto **\$ 9.000,**



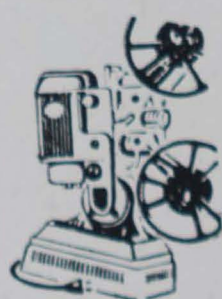
PROJETOR 8 MM NIZO

Projetor de fabricação alemã, lâmpada de 500 watts, material muito resistente. Projeção clara e perfeita. **\$ 3.700**



PROJETOR AMPRO 16 MM

Com capacidade para 400 pés. cena fixa e reversa Cordomatic que se enrola automaticamente. Uma ótima compra por somente **\$ 8.200.**



Forway

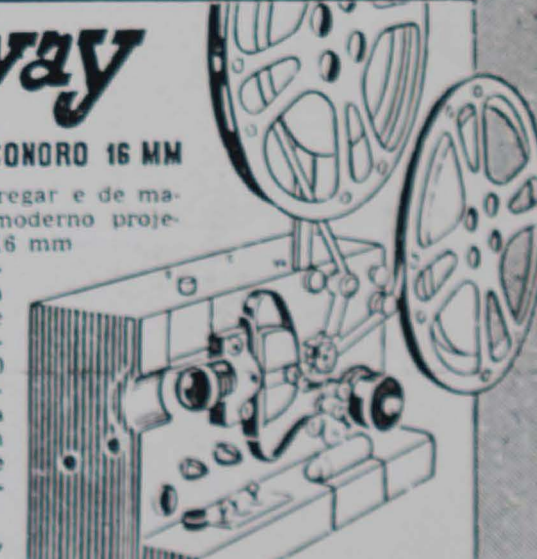
PROJETOR SONORO 16 MM

Fácil de carregar e de manejar, este moderno projetor portátil 16 mm tem capacidade para 2.000 pés de filme, lâmpada de 750 watts. Objetiva azulada 1:1,6. Som perfeito e projeção nítida

\$ 12.500,



VENDAS
COM
FACILIDADE
DE
PAGAMENTO



MESBLA

Saiba escolher o seu filme



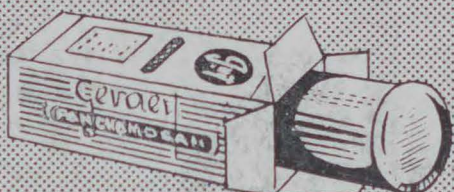
para melhores fotografias



SUPERCHROM
30°



O filme preferido para fotos de exteriores. De rapidez muito elevada, assegura boas fotos até com pouca luz.



PANCHROMOSA
32°



O filme ultra-rápido para instantâneos à noite ou à luz artificial. É o filme para amadores adiantados.



MICROGRAN
PANCHRO 27°



O filme de máxima fidelidade para instantâneos e ampliações perfeitas. Não apresenta granulação mesmo em grandes ampliações.

À venda nas melhores casas do ramo.